

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 965

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Batalha-Lisboa. Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Sexta-feira, 13 de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Editor — Carlos Maria Coelho

A polícia de Segurança do Estado, pro-  
vocava a desordem em nome da ordem,  
roubava a liberdade a quem não come-  
tia nenhum delito e gosava de liberdade,  
apesar de todos os seus delitos...

AS GRANDES REPORTAGENS

## No bairro de Alfama

É preciso mostrar aos po-  
bres, aos miseráveis, uma  
sociedade melhor e uma  
vida superior.

Os professores, os médicos,  
os higienistas, deviam in-  
teressar-se pela sorte dos  
párias.

Primeiro, o cloreto e a creolina;  
depois, o pão e a educação!

Teem despertado grande interesse os  
artigos que temos escrito acerca do  
bairro de Alfama. Não pretende *A Ba-  
talha* com eles senão obter para os mo-  
radores daquele bairro algumas melho-  
rias e evitar tanto quanto possível, que  
as terríveis condições em que ali se vive  
piorém, o que seria então uma verda-  
deira calamidade.

Apesar da miséria em que se afunda  
a existência da maioria dos habitantes  
de Alfama, o comércio e os proprietá-  
rios exploram-nos desumanamente. O  
preço dos géneros é altíssimo ou mais  
alto do que em qualquer outra parte.  
As casas de penhores enriquecem à cus-  
ta da miséria de Alfama, os merceiros  
devoram os pobres cobres de que aque-  
le antigo bairro pode dispor; os senho-  
rios, como o Freire gravador à frente,  
elevam as rendas sem dó nem consciên-  
cia.

No que respeita a rendas das casas  
dá-se em Alfama um facto curioso. Há  
baixas miseráveis cujas rendas oscilam  
entre dois escudos e três — o que já  
constitui para a pobreza daquele sítio  
um encargo pesadíssimo. Há, porém,  
outras baixas igualmente miseráveis  
cujas rendas atingem trinta e cinquenta  
escudos.

Os habitantes de Alfama te-  
mem que as pessoas es-  
tranhas que deles se  
aproximam lhes agravem  
mais as condições de  
vida — Uma nota curio-  
sa acerca dessa des-  
confiança

Dos habitantes de Alfama nunca se  
lembram as instituições oficiais senão  
para arrancar dinheiro, para cobrar  
impostos, e os particulares, em geral os  
senhorios, para aumentar as rendas.  
Nunca nos esquecerão os episódios  
que presenciámos, quando por Alfama  
andámos, de porta em porta, colhendo  
os necessários elementos para as nossas  
reportagens. Penetrámos numa escada  
ingreme e escura, cujo cheiro a bafio  
causava tonturas. Alcançámos o primei-  
ro piso; entrevimos uma porta na semi-  
obscuridade do patamar e batemos.  
Ruído de passos até junto da porta e  
uma voz de mulher pergunta quem é.  
Pedimos para a abrir, mas a voz des-  
confiada recusava, exigia o nosso nome.  
Em altos berros demos tantas explica-  
ções quanto a criatura invisível nos pe-  
dia! Foi tam longa a nossa conversa  
através da porta teimosamente fechada  
que algumas cabeças de garotos, atraí-  
dos pela nossa voz, apareceram em bai-  
xo, a espreitar.

Abriu-se a porta, enfim.  
— Que deseja? — perguntou uma mu-  
lherista, tipo de varina, vestindo de  
luto, que nos mirou dos pés à cabeça.  
Explicámos-lhe então, medindo muito  
as palavras, quem éramos.  
— Não é para aumentar as rendas,  
não?  
— Não minha senhora, — fizemos —  
esteja descansada. Desejamos, pelo con-  
trário, conseguir baixá-las.  
Ainda não ficou satisfeita. Sempre  
desconfiado, mandou-nos entrar — e a  
nossa presença quasi encheu todo o  
compartmento.

— Somos da Batalha...  
«A Batalha» conhecida como  
defensora dos pobres —  
Uma rapariga gentil que  
sabe ler e uma casa  
tam acanhada como as  
outras

E ela sempre desconfiada... Valen-  
tos, porém, uma rapariga nova que  
abandonou o vício dum janela para vir  
ao nosso encontro. Ouvira falar na  
*Batalha* e aproximou-se, curiosa.  
— E' do jornal que defende os po-  
bres, não é? — disse ela, ruborizando o  
seu rosto moreno e filando-nos com o  
seu olhar aveludado e doce.

A primeira, de meia idade, explicou:  
— Esta menina é que sabe ler e escre-  
ve-me as cartas para a terra.

Ela sabia ler. Era uma raridade...  
Falou-nos então de artigos publicados  
na *Batalha* e citou-nos o nome de um  
operário seu conhecido que era muito  
das associações.

— Bom rapaz — rematou ela.  
A outra sentia-se agora confiante.  
Mostrou-nos a habitação muito limpa,  
mas escura, saudosa de sol...

Era uma habitação sem condições de  
higiene, sem ar, sem luz, como tantas  
outras que naquele mesmo bairro ob-  
servámos e que em outros artigos des-  
crevemos.

Este episódio que acabamos de con-  
tar marca bem a desconfiança de que  
os habitantes de Alfama estão possuídos  
contra tudo e contra todos.

Foram frequentes as respostas tortas  
que certas pessoas nos deram quando  
preguntávamos quantas pessoas habita-  
vam na mesma casa ou qualquer outro  
pormenor. Compreendíamos perfeita-  
mente que nos mentiam, temendo qu-  
viessemos da parte do Estado ou da poe-

P. KROPOTKINE

Pela educação dos trabalhadores

Sindicato Unico Metalúrgico

Hoje às 21 horas, na secção da Uni-  
versidade Popular instalada na sede  
do Sindicato Unico Metalúrgico, con-  
tinua o dr. Câmara Reis as suas pale-  
stras sobre «As questões morais e so-  
ciais na literatura».

A lição de hoje versará sobre as  
obras de Zola, fazendo o ilustre pre-  
lector uma sucinta análise do valor  
literário do grande sociólogo que nas  
páginas dos seus livros tem bem en-  
carnado os sentimentos humanos, re-  
produzindo nelas o sentir da massa tra-  
balhadora.

A entrada é pública.

Não inutilize a BATALHA.  
Envia-a aos vossos amigos, pa-  
rentes ou conhecidos.

## NA C. G. T. FRANCESA

O estado da questão — A moção de Amiens

Por enquanto, pouco poderemos di-  
zer aos leitores da *Batalha* sobre o  
palpitante assunto da C. G. T. francesa,  
porque a questão mantém-se estacioná-  
ria. Espera-se até 31 de janeiro, que o  
Secretariado Confederal e a Com. Ad-  
ministrativa mudem de tática, e se re-  
solvam a convocar o Congresso Confed-  
eral Extraordinário, para o primeiro  
semestre de 1922, conforme as resolu-  
ções do Congresso Unitário, já conhe-  
cidas de todos.

Se os funcionários sindicais se não de-  
moverem — e infelizmente assim será —  
a C. A. e o Secretariado provisórios,  
eleitos naquele congresso, tomarão en-  
tão a atitude que as circunstâncias indi-  
carem.

Entretanto, a C. G. T. da Rua de La-  
fayette mostra, pela sua atitude, estar  
pouco disposta a ter em conta as resolu-  
ções do Congresso, pouco lhe importan-  
do que essa sua atitude provoque a  
cisão na grande família trabalhadora.  
Até aqui, segundo dizem os jornais fran-  
ceses, a actividade dessa C. G. T. tem-se  
desenvolvido apenas no sen-

tido de evitar o prejuizo material, que  
as decisões da maioria lhe poderão acar-  
retar.

Assim, os funcionários sindicais da  
Rua de Lafayette, numa intenção muito  
humana de não porem de parte a po-  
lítica de colaboração em que se embre-  
nharam, esfaçam-se em enviar para a  
imprensa comunicados sobre comunica-  
dos, e a oficial para os sindicatos, no  
sentido de que estes façam, quanto an-  
tes, as encomendas de cadernetas con-  
federais e de selos, de que tiverem ne-  
cessidade...

Quando a criminoso cisão que está  
fazendo, que lhes importa isso? O im-  
portante é não abandonar as posições.  
Veremos como a classe operária cor-  
responderá a estes esforços mesquinhos  
e, entretanto, já que tanto se tem falado  
na célebre moção de Amiens, julga-  
mos útil traduzi-la na íntegra para co-  
nhecimento de muitos camaradas que a  
não conhecem.

Eis o teor da carta do sindicalismo  
francês, atiraçada pela C. G. T. da  
Rua de Lafayette:

Moção de Amiens

(1906)

O Congresso Confederal de Amiens confirma o artigo 2.º, consti-  
tutivo da C. G. T.

A C. G. T. agrupa, independentemente de qualquer escola políti-  
ca, todos os trabalhadores que tenham a consciência da luta a encetar  
para a desaparição do salariato e do patronato...

O Congresso considera que esta declaração significa o reconheci-  
mento da luta de classes que, no terreno económico, opõe os trabalha-  
dores em revolta, contra todas as formas de exploração e opressão,  
tanto material como moral, postas em prática pela classe capitalista  
contra a classe operária;

Pelos seguintes pontos o Congresso precisa esta afirmação teórica:

Na obra ditada de reivindicação, o sindicalismo tem em vista a  
coordenação dos esforços operários, o aumento de mais bem estar pa-  
ra os trabalhadores pela realização de melhoramentos imediatos, tais  
como a diminuição das horas de trabalho, o aumento dos salários,  
etc...

Mas este trabalho é apenas uma parte da obra do sindicalismo;  
ele prepara a emancipação integral, que só pode realizar-se pela ex-  
propriação capitalista; ele preconiza como meio de acção a greve ge-  
ral e considera que o sindicato, hoje agrupamento de resistência, será  
no futuro, o agrupamento de produção e de repartição, base de reor-  
ganização social;

O Congresso declara que este duplo trabalho, de hoje e de aman-  
hã, deriva da situação de salariados que pesa sobre a classe operá-  
ria e que impõe a todos os trabalhadores, sem distinção de opiniões  
ou de tendências políticas ou filosóficas, a obrigação de pertencerem  
ao agrupamento essencial que é o sindicato.

Consequentemente, no que diz respeito aos indivíduos, o Congresso  
afirma, para o sindicato, a inteira liberdade de participar, fora do  
agrupamento corporativo, em todas as formas de luta que correspon-  
dam à sua concepção filosófica ou política, limitando-se a pedir-lhe,  
em reciprocidade, que não introduza no sindicato as opiniões que pro-  
fessar fora dele;

Em relação as organizações, o Congresso resolve, para que o sin-  
dicalismo atinja o seu efeito máximo, que a acção económica se exerça  
directamente contra o patronato, visto que as organizações confederais  
como agrupamentos sindicais que são, não tem nada que ver com os  
partidos ou seitas que, fora delas ou a seu lado, podem prosseguir  
com toda a liberdade, a transformação social.

UM APÊLO

Aos inventores de todo o mundo

A primeira conferência dos invento-  
res da provincia de Moscúvia, envia a  
todos os inventores da Terra o seguinte  
rádio:

«A primeira conferência dos invento-  
res da provincia de Moscúvia, reunida  
na capital vermelha, propõe-se, entre  
outros fins, estudar o meio de libertar  
o trabalho dos inventores, da explora-  
ção do capital. Surpreendidos nos seus  
trabalhos pela chegada do ano novo,  
os inventores russos dirigem-se, por  
meio do rádio, aos seus confrades de  
todo o mundo. A conferência envia-vos  
— através milhares de quilómetros e  
por cima de todas as fronteiras — uma  
fraternal saudação, exprimindo a sua  
convicção profunda numa união para o  
trabalho criador que se realizará sob a  
forma dum International dos Invento-  
res, baseada na solidariedade interna-  
cional e que assegure continuas relações  
práticas.

Saudamos em primeiro lugar o mais  
velho de todos nós: o cidadão ameri-  
cano Tomás Edison.

Fazemos votos para que, no próximo  
ano, vos possamos saudar, na pessoa  
dos vossos delegados, reunidos em con-  
gresso, na Moscúvia Vermelha, cidade  
do trabalho criador e da vida nova.

Pela Conferência dos Inventores da  
provincia de Moscúvia — Ossipov, Dro-  
dov, Kaufmann e Antipov.

Conferenciários

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, na sede desta institui-  
ção, pelas 21 horas, a 2.ª das conferên-  
cias populares sobre «História da Civi-  
lização», que na semana passada foram  
naufragadas com extraordinário êxito.

E' conferente o dr. sr. Vieira de Almei-  
da, professor assistente da Faculdade  
de Letras, que acompanhará a sua lição  
de numerosas projecções luminosas,

Realiza-se hoje, na sede desta institui-  
ção, pelas 21 horas, a 2.ª das conferên-  
cias populares sobre «História da Civi-  
lização», que na semana passada foram  
naufragadas com extraordinário êxito.

E' conferente o dr. sr. Vieira de Almei-  
da, professor assistente da Faculdade  
de Letras, que acompanhará a sua lição  
de numerosas projecções luminosas,

Realiza-se hoje, na sede desta institui-  
ção, pelas 21 horas, a 2.ª das conferên-  
cias populares sobre «História da Civi-  
lização», que na semana passada foram  
naufragadas com extraordinário êxito.

E' conferente o dr. sr. Vieira de Almei-  
da, professor assistente da Faculdade  
de Letras, que acompanhará a sua lição  
de numerosas projecções luminosas,

## A Conferência de Cannes

A França constrangida a reco-  
nhecer o regime dos Soviéticos

Nos meios jornalísticos e diplo-  
máticos de Berlim é opinião geral  
que, no Convénio de Cannes, do  
qual a imprensa burguesa espera  
milagres, a questão russa será um  
dos principais assuntos.

O facto da Inglaterra ter en-  
viado a Cannes o sr. Wile, um dos  
melhores conhecedores das  
coisas russas, confirma aquelas  
previsões. Tal qual como no pro-  
blema das reparações, também no  
problema russo a Inglaterra e a  
França se encontram em antago-  
nismo. Quando em Paris se per-  
cebeu que as intervenções milita-  
res não davam resultado e que o  
bloqueio económico não era sufi-  
ciente para derrubar o odiado  
regime dos Soviéticos, a França  
começou a adoptar para com a  
Rússia uma tática diametralmente  
oposta à usada há longos anos;

desde 2 de Dezembro que em Mos-  
cóvia se encontra uma missão fran-  
cesa, tratando do reconhecimento  
da Rússia, por parte da França,  
e há alguns dias que um russo  
está em Paris, tratando do mesmo  
assunto.

As condições propostas, por  
parte da França são já conheci-  
das: Reconhecimento das dívidas  
do tzar e do tratado de Versalhes.  
Ao mesmo tempo que se vão  
desenvolvendo estas negociações,  
o Quay d'Orsay está trabalhando  
activamente para, com a união da  
Polónia e da Lituânia, construir  
uma barreira intransponível entre  
a Rússia e a Alemanha, impedin-  
do que esta última alargue a sua  
influência comercial na Rússia  
soviética.

Os jornais alemães dizem que a  
França pretende colocar a Ale-  
manha na impossibilidade de tra-  
balhar e de encontrar uma saída  
para os seus produtos. A própria  
Alemanha está sem defesa contra  
esta política, estando por sua In-  
glaterra decidida a opor-se enérgi-  
camente a tal manobra, porque  
está convencida de que a questão  
económica da Rússia não poderá  
resolver-se sem o concurso da  
Alemanha.

A América também defende  
este ponto de vista ao qual adere-  
m a Itália e o Japão. A impre-  
ssa alemã julga, por isso, que a  
França ficará, em Cannes, com-  
pletamente isolada contra os seus  
aliados, caso persista nos seus  
insensatos projectos.

A questão russa é tam complica-  
da e tem, para o mundo capitali-  
sta, tanto interesse, que os  
diversos delegados tomarão as  
posições que se lhes afigurarem  
mais conformes às vantagens dos  
países respectivos. E' por isso que  
devemos considerar com um certo  
scepticismo as decisões que vão  
ser tomadas em Cannes, além de  
que os Soviéticos se não prestarão,  
certamente, ao jogo do capitalis-  
mo internacional.

C. G. T.

Conselho Confederal  
Reúne hoje, pelas 21 ho-  
ras, o Conselho Confederal.

Mercado humano

Foi preso em Paris um es-  
panhol que exercia o  
tráfico de brancos

Em Paris foi preso um espanhol sob  
a acusação de exercer o tráfico de bran-  
cos. Interrogado pela policia confessou  
que havia enviado para a América do  
Norte aproximadamente 170 operários  
cujos nomes não pôde recordar. Tra-  
ta-se dum negócio odioso, que só o  
mais repulante dos indivíduos se presta-  
ria a exercer.

E passam-se estes casos, reveladores  
duma medonha podridão, nas socieda-  
des de hoje, que tanto se ufanam dum  
moralidade que não possuem e que se  
gabam de impedir a prática de delitos  
contrários aos interesses da espécie hu-  
mana.

Não vão agora todos supor que o  
tráfico das brancas concluiu com a pri-  
são dum traficante.

Esse tráfico repugnante exerce-se em  
todos os países.

Contudo, se dias antes afirmássemos  
que nesta sociedade imoral ainda pre-  
valeram hábitos dignos das épocas da  
escravidão, muito burgo abominoso  
afirmaria, palitando os dentes, que eram  
exageros de crítica revolucionária.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.

## Mais escândalos

### A Confederação Patronal no Pelourinho

O sr. Virgílio Pinhão, ex-adjunto da P. S. E., numa carta que *A Capital*  
entem publicou, vem dizer que tudo quanto o sr. Damião dos Santos disse ao  
*Século* numa entrevista e de que nos ocupámos já em dois artigos é falso, calu-  
nioso e dissolvente.

O *Século*, a quem a mesma carta foi enviada, comentando as declarações do  
sr. V. Pinhão, diz que não sendo aquele senhor o único indivíduo que eserceu  
na P. S. E. a função de adjunto teve, no entanto, pressa em desmentir afirma-  
ções que muito bem poderiam não se relacionarem com êle.

Mas o que é facto é que quando a Confederação Patronal se organizou já o  
sr. Pinhão era adjunto da P. S. E. Não é verdade isto? E' Para quê, então, ne-  
gar factos facilmente verificáveis.

Mas nós, neste caso, não queremos usar da palavra e por isso preferimos dá-  
-la ao *Século* — não vá supor-se que queremos aproveitar, como aliás estamos  
no direito de o fazer, um feliz ensejo para uma crítica cerrada à podridão das  
instituições autoritárias.

Tem, pois, a palavra, o *Século*:

«Entende o sr. Virgílio Pinhão que não são verdadeiras as afirmações, res-  
peitamos a sua opinião. O que elas foram foi fielmente reproduzidas, podemos  
-lho garantir.

«E também lhe podemos garantir que o pouco que nos foi dito pelo sr. Da-  
mião dos Santos, com a explicavel reserva dum funcionario policial, andava já  
há muito na boca de toda a gente.

«Já em tempos, mesmo, o nosso jornal publicou um relato sobre a forma  
como eram aplicadas as receitas da P. S. E., relato que não sofreu desmentido.  
E não é segredo para ninguém que na P. S. E. nunca se fizeram contas por  
onde se verificasse o equilibrio da receita com a despesa, a não ser as agora apre-  
sentadas pelo dr. sr. Barbosa Viana. Apresentavam-se documentos de despesa,  
alguns segundo se diz fantásticos, e sacava-se o dinheiro para as pagar. Mais  
nada — verdadeiras contas de sacco. E se a dotação de dez contos não chegava,  
como nunca chegou, havia um fundo especial onde o dinheiro se ia levantar.  
Até se diz que esse fundo é constituído por parte dos descontos para os fundos  
de instrução que os soldados sofrem quando vão de licença.

«Ninguém desconhece também a existência dum célebre escritório de infor-  
mações policiais, de que eram sócios dois indivíduos bastante conhecidos, um  
deles portador dum sobrinho muito de restaurante, escritório onde se encontra  
uma máquina de escrever adquirida pela P. S. E. e cujos empregados eram  
agentes da mesma policia. Era até nesse escritório que se forjavam muitas in-  
formações secretas pagas depois por bom dinheiro na P. S. E.

«E' ainda voz corrente que houve um funcionario da P. S. E., que ia à Pe-  
nitenciária buscar certos conspiradores monárquicos a quem depois punha em  
liberdade, mediante determinadas gratificações. Esse funcionario chegou mesmo  
a ser afastado do seu lugar por esse motivo.

«Porventura alguém ignora terem sido as célebres bombas de *A Monarquia*  
lá colocadas por agentes da P. S. E., um deles até com um nome muito piedoso?  
E não é segredo para ninguém que essas bombas estavam carregadas com...

arica.

«E os agentes guarda-costas que tinham 500 escudos de gratificação mensal  
quanto os outros desgraçados auferiam 120 e 150 escudos de vencimentos?

«E não se diz por aí a boca cheia que a Confederação Patronal tem os seus  
serviços de espionagem, e até de resistência tão bem montados, que dispunha  
mesmo de elementos seus na P. S. E.?

«Todas estas misérias, todos estes escândalos, toda esta lama andam por aí à  
discrição em cafés e centros de cavaco, em agremiações políticas e em reparti-  
ções públicas e se o jornalista não lhes pega é porque tem nojo.

«Tudo isto e muito mais se sabe, porque nós portugueses não somos de guar-  
dar segredos, não somos de «caixas encaixadas». Toda esta podridão que a ge-  
nte repele anda a meter-se nos olhos dentro e vem o sr. Virgílio Pinhão in-  
genuamente, sinceramente, — crêmo-lo — dizer que tudo é mentira.»

Em face disto que poderemos nós acrescentar?  
Que muitas das perseguições movidas contra elementos operários e revolu-  
cionários se faziam exactamente para justificar os dinheiros gastos?

Que essas perseguições se faziam igualmente para fazer acreditar que era  
necessária estreita vigilância aos organismos operários e aos seus militantes em  
provido da Confederação Patronal e lustre policial.

Esses escândalos são a fotografia moral de toda uma sociedade em ruínas.

## Notas e Comentários

Não há trigo — há Este hábito, que nos temos  
poemas! de parar junto  
das vitrinas a contemplar os livros de  
alto preço que a nossa bolsa não alcança,  
traz-nos por vezes desgostos sérios.  
Raro é o dia, por exemplo, que um novo  
volume de versos não apareça ante os  
nossos olhos aterrorizados com tanta  
produção poética... São mãos feminis-  
tas e cerebrosinhos gentis que os escre-  
vem e os pensam. Assim, no-lo indica  
sempre o retrato da poetisa que des-  
lumbra o público com uma pose cuida-  
dosamente estudada e decorada. As mu-  
lheres agora já não fazem pitius apeti-  
tosos — escrevem poemas. Tanto verso!  
Tanto verso! Não há batatas — há  
versos! Não há indústria — há poe-  
mas! Não temos trigo — temos sonetos!  
Mas por infelicidade nossa o único pro-  
duto abundante desta terra, não tem  
cotação na Bolsa...

Bairros sociais Mais uma vez vai  
ser publicada uma  
portaria nomeando uma comissão de  
inquirição aos bairros sociais. Será  
porisso que a conclusão dos ditos con-  
stituirá um espectáculo soberbo para  
delícia dos nossos bisnetos?

O tempo O dia de ontem simu-  
-se entre nuvens pesadas e  
ameaçadoras. O belo tempo, alegre e  
pleno de sol ridente, resolveu aban-  
donar-nos. E' uma verdade incontestável  
o bom humor lucra com os dias claros.  
Porisso, se o dia de hoje nascer entre  
névoas tristonhas como morreu o de on-  
tem, entristecem os homens — mas al-  
gram-se os nabos que por pouco não  
morreram de sede.

Revulsivos

Temos aí, meus senhores,  
Cerca de vinte armazéns.  
Chamados reguladores  
Uma espécie de retens  
de moscas e roedores.

Há por lá cada argançosa  
Que tem dom e senhoria,  
Regulando, por desgraça,  
O preço à comedoria  
Fazendo crescer a trapa.

Alguns deles são geridos  
Diz-se que por mercedários  
Que se encontram nabitados  
Sendo, portanto, os primeiros  
Que saem de lá providos.

Para mais regulamentos  
Tem o povo regulado,  
Contra os assanbramentos,  
O Geral Comissariado  
Que é dos Abastecimentos.

Que desgraça não seria  
Sem essa regulado  
Dos preços da merceiria?  
Acabasse ella e então  
Já ninguém d'ali comia.

J. B.

U. S. O.

Conselho de delegados

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, o  
Conselho de delegados a este organi-  
smo, afim de discutir uma moção apre-  
sentada pelos delegados do S. U. Meta-  
lúrgico e um ofício do Sindicato dos  
Correios.



# As proezas do capitão Fernandes Fão

## Negociando com carne humana...

Sobre a nossa mesa de trabalho encontramos há dias uns números do *Eco Musical*, órgão defensor dos músicos portugueses, com um forte traço de lapso ali chamando-nos a atenção para determinados artigos onde se apontam vários abusos praticados pelo capitão chefe da banda da guarda nacional republicana, Fernandes Fão, e de que são vítimas os músicos daquela corporação, em especial, e na generalidade, toda a classe musical.

Sendo na realidade, graves os factos ali apontados, escandalosos mesmo, de liberação ir procurar informações a boa fonte, dirigindo-nos para esse fim à Associação dos Músicos Portugueses que perante o público representa oficialmente os cultores da bela arte dos sons.

Uma vez ali, avistámos o sr. Alvaro Santos, presidente da direcção, que gentilmente nos recebeu na elegante sala das sessões onde, pendentes das paredes, se vêem os retratos dos nossos músicos mais distintos, quer da actualidade quer do passado, quer da actualidade quer da memória está contra a parede uma verdadeira reliquia, alicerçada como uma verdadeira reliquia.

Exposto ao sr. Alvaro Santos: Desde 1909, data em que esta associação foi fundada, até ao presente, ainda não presenciei dentro dela acção mais indigna que a praticada pelo capitão Fernandes Fão que, além do sócio efectivo, occupava também aqui um dos lugares mais honrosos, pois era membro do Conselho Musical, corpo consultivo composto pelos mais distintos artistas do nosso meio. Os sócios, pelos Estatutos, são obrigados a protegerem-se moral e materialmente, mas o sr. Fão em vez disso, valendo-se de empenhos, tem andado a oferecer, por alguns teatros de Lisboa, orquestras com preços inferiores a que a associação estabelece, obrigando os seus músicos, por formas subreptícias, a aceitarem os vencimentos que muito bem entendido, sendo o processo mais vulgarmente usado para esse fim a coacção, visto que, embora veladamente, se utiliza da sua superioridade militar para os obrigar a acatar as ordens determinadas para o serviço civil...

Mas interrompem-nos — a associação possui elementos com que prove a exactidão desses factos?

Sem dúvida — retorquiu-nos com calor o sr. Alvaro Santos — pois se assim não fosse não me atreveria a fazer afirmativas desta natureza. Provei-o que digo quando for preciso. De uma forma positiva lhe garanto que o capitão Fão, em vez de se valer dos seus importantes merecimentos artísticos e da posição de destaque que disputa para ser tido a sua classe, põe-se de preferência ao serviço das empresas teatraes, a fim de negociar com os seus músicos, rebaixando a classe toda, em geral.

Até vai um exemplo: Depois da Associação ter conseguido em Maio preterito elevar, no Coliseu dos Recreios, os vencimentos aos professores de orquestra e o número destes, que passou a ser de 24, sendo os preços da tabela 5800 e 4850, o sr. Fão foi ali oferecer, pelos mesmos processos, uma orquestra com menos figuras e menor preço. E o que é extraordinário é que, sendo vedado expressamente aos militares entrarem em negociações comerciais de qualquer género, esses sr. faziam impudicamente o negócio que lhe dá mais lucro e repugnante: o de carne humana.

Mas — inquirimos — o que dizem os músicos da banda a isso?

Dizem muito e não dizem nada. Quando vem queixar-se aqui é sempre em grande segredo, pois se os seus nomes fossem conhecidos, a ousadia daria custar-lhes alguns dias de detenção, ou mesmo até transferência. Entre esses homens há uns que estão dominados pelo terror, outros coactos, visto depender de um gesto do seu chefe, o seu futuro, julgo-os, entretanto, muito capazes de virer amanhã apregoar aos quatro ventos que se aciam plenamente satisfeitos com a sua situação e, a semelhança dos cordeirinhos dos tempos bíblicos, oferecerem-se em holocausto ao sr. Fão — salvando, é claro, honrosas excepções, pois se na banda há por lá leões senegaleses que não se deixam dominar com facilidade pelo domador...

Mas não se decerto em grande número... A disciplina militar quebra o carácter, em geral...

Ah! isso é verdade. E por isso mesmo é que a opinião da banda sobre o assunto em questão, tem que ser dada sempre com uma suspeita.

Ficará convencido do que digo narrando-lhe o seguinte caso: A empresa do Politeama da concertos sinfónicos dirigidos — aliás talentosamente — pelo sr. Fão. Este sr. afirmou de conseguir da orquestra uma baixa de preços favorável à empresa, havia feito constar que os concertos eram por sua conta e que, portanto, todos os dias deviam auxiliar naquele empreendimento. Eis, porém, que, de subito, aparece na imprensa o empresário da referida casa de espectáculos a afirmar, em carta, serem os concertos de sua exclusiva responsabilidade e que o sr. Fão era apenas um seu contratado.

Descobriu-se, portanto, o ludíbrio...

Pois, apesar disso, alguns músicos da banda pretendem convencer a Associação de que estavam muito bem pagos e que não havia motivo para protestos!

E' espantoso! — exclamamos.

Mas, meu amigo, a classe musical não é constituída só pela banda da guarda republicana, e, portanto, a Associação não pode ficar de braços cruzados perante essas demonstrações de pusillanidade, donde resultam graves prejuízos morais e materiais para toda a grande família musical. Aqui dentro, trabalha-se pela elevação da classe e não pelo seu aviltamento — isto é, estamos exactamente no campo oposto ao do sr. Fão, segundo os factos o demonstram.

E o sr. Fernandes Fão o que tem alegado em sua defesa?

Até hoje, nada. Eu ataquo-o na imprensa, como presidente da direcção, visto que a isso fui levado por uma car-

# OS MARINHEIROS DO MAR NEGRO

## Pela libertação dos heróis levanta-se o proletariado francês

Recordam-se todos os camaradas daqueles dois marinheiros franceses que foram presos por terem sido os chefes dum insubordinado a bordo dum barco de guerra francês. Estes dois heróis, bombardeados, pela frota russa, obstarão a que a Rússia fosse bombardeada, pelo referido barco de guerra, e a abandonar as águas russas.

Paris levanta-se neste momento, reclamando a libertação dos dois heróis, Marty e Badina, cuja permanência na prisão se não justifica, para mais, num momento em que a França reconhece o seu erro de ter combatido a Rússia.

Nesse sentido, o Comité de Defesa Social acaba de lançar ao povo a seguinte proclamação:

**Ao Povo de Paris!**

«Por toda a França o povo, documentado e consultado a propósito dos factos relativos aos acontecimentos do Mar Negro, respondeu dum forma clara. Pela razão e pelo sentimento ele associou-se aos protestos dos soldados e marinheiros, levantando-se indignadamente contra a guerra à Rússia.

Os factos são verídicos, inegáveis. Os governos que durante tanto tempo nos enganaram com a guerra pelo «direito», desde 1919 que elaboraram e puseram em prática um plano de guerra contra a Rússia.

Cinicamente, hipócrita e covardemente, esses governos massacraram, fuzilaram o povo russo. Bombardearam cidades abertas e, tanto no litoral como no interior, destruíram cidades inteiras.

Por foi isso que os soldados e os marinheiros se revoltaram — foi des a guerra visivelmente anti-constitucional que os soldados e marinheiros não quiseram participar.

O artigo 9 da lei constitucional de 10 de Fevereiro de 1875 diz: «O presidente da República não pode declarar a guerra sem o prévio assentimento das duas câmaras».

Os artigos 1 e 2 da convenção de Haya, de 1907, ratificada pela França e

TEATRO SÃO LUIS

Compagnia ARMANDO VASCONCELOS

da qual faz parte a actriz

AUSENDA DOLIVEIRA

TODAS AS NOITES

Ainda opereta em 3 actos,

de costumes brasileiros, original de

D. José Paulo da Câmara

e Luna d'Oliveira, musica de

Filipe Duarte

MORENINHA

Encantadora musica — Brilhante

encenação — Scenários des-

lumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

# Vida Sindical

**CONVOCAÇÕES**

**Federação do Livro e do Jornal.** — Reúne hoje, pelas 21 horas, o secretário.

**Federação Nacional da Construção Civil.** — São convocados a reunir hoje pelas 21 horas as comissões eleitas ultimamente para tratar da carestia da vida e dos trabalhos para o próximo Congresso da Indústria.

**Bolsa de Trabalho e Solidariedade.** — E' convidada a reunir hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa deste organismo.

**Fabricantes de Cal.** — Reúnem em assembleia magna hoje às 20 horas.

**Calafates.** — Reúne no próximo dia 15 a assembleia geral para eleição de corpos gerentes. Não havendo número fica a mesma convocada para o dia 22.

**Operários das obras do Estado.** — A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil convida os operários das obras do Estado a reunir hoje na respectiva sede ao largo do trabalho (5 horas da tarde), para tratar de melhoria de situação.

Da comparação dos referidos camaradas depende o êxito das demarches a efectuar.

Igual convite é feito a todos os camaradas dos Bairros Sociais para reunirem hoje, pelas 18 horas, na sede do sindicato, a fim de serem apreciadas as bases das tarifas e a falta de verba para o prosseguimento dos trabalhos dos mesmos bairros.

**Sindicato Unico da Construção Civil.** — Secção Profissional dos Pedreiros. — Não tendo reunido as comissões profissionais respectivamente de 1921 e 1922 por falta de alguns dos seus componentes, mais uma vez se convida todos os camaradas que compõem estas comissões assim como os delegados que ainda não tenham credenciais a reunir hoje às 20 horas, a fim de tomarem posse dos seus cargos.

Convidam-se os camaradas que fazem parte da comissão arquiariadora de donativos para as despesas a fazer com o julgamento do camarada Manuel Ramos, a reunir hoje, sexta-feira, às 20 e meia horas.

**Secção Profissional dos Serradores.** — Reúne hoje a comissão profissional com a presença de todos os militantes desta Secção para tratar dum assunto de alta importância.

**Sindicato Unico Metalurgico.** — Secção do Alto do Pina — Convidam-se os metalurgicos sindicados, a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 horas, nesta Secção.

**SINDICATOS**

**DA PROVINCIA**

**S. U. Construção Civil de Alameda.** — Reúnem-se em assembleia geral os corpos administrativos para a nomeação de um representante para o corrente ano que recaia nos seguintes camaradas:

Secretário geral, Cesar Emilio Marques; secretário administrativo, Augusto Ramos; arquivista, António Gonçalves; tesoureiro, Cursinho de Sousa.

Assembleia geral. — 1.º secretário, João Gonçalves; 2.º secretário, José de Carvalho.

Conselho fiscal. — Francisco dos Santos Reis, Gabriel Moura Pais, João de Castro.

Delegados a U. S. O. — Gabriel Moura Pais, José Pedro.

Foi também ventilado o caso do engenheiro das obras do Alentejo, sr. Sequeira, se recusar a receber alicenciamento de melhoramentos do sindicato, pois diz não o reconhecer.

Depois de acalorada discussão, foi resolvido enviar um officio ao senhor, comunicando-lhe a nomeação da comissão, e caso esse senhor continue reitante (em não reconhecer a comissão), comunicar o facto à Federação, indo até onde for preciso.

Tratou-se também da abertura da aula do sindicato, sendo resolvido que na primeira reunião, se recomponha a comissão escolar, para levar à prática a abertura da aula no mais curto espaço de tempo.

Mais se resolveu dar uma reunião de todo o pessoal do Alentejo, na próxima terça-feira, 17 do corrente, à largada do trabalho, e a qual deverão assistir delegados da Federação.

Os camaradas que foram nomeados para a comissão de melhoramentos dentro da obra do Alentejo, são os seguintes: Joaquim Alves, José Lucas, Carlos Duarte e José de Matos.

Foi também lançado na acta um voto de sentimento pelo desastre ocorrido na sede da C. G. T. do que resultou a morte a três camaradas jovens e alguns feridos.

**Funesta imprevidência**

Na enfermaria de S. João Baptista, do Hospital de S. José, faleceu ontem de manhã Gustavo da Silva, de 17 anos, residente na calçada do Conde de Penafiel, 6, 1.º, que há dias, como noticiámos, ficou horrivelmente queimado quando, para acender o lume, despejou sobre este uma porção de gasolina, que incendiou e lhe pegou fogo ao vestuário.

O pai do desventurado rapaz, que também ficou queimado ao acudir ao filho, continua ainda retido em casa, embora tenha sentido melhoras.

# O Coliseu dos Recreios

## reabre amanhã as suas portas com a estreia de uma nova e grande companhia de circo

Está aberta desde hoje a bilheteira do Coliseu dos Recreios para a estreia já anunciada para amanhã, da melhor e maior companhia de circo que tem vindo a Lisboa.

A nova companhia, que é composta pelos elementos artísticos de maior e febridade mundial que nos circos do estrangeiro tem obtido o mais extraordinário e colossal sucesso, foi sabida e proficientemente organizada por mr. Léonard Parish, empresário e director do Circo Parish, de Madrid, o que é garantia suficiente para poder afirmar-se que os seus componentes não tem competidores, tal foi a selecção e o esmero com que presidiram a essa organização.

Assim, sem atender aos pesados encargos que uma companhia desta natureza traz consigo pelo extraordinário agravo de câmbios, a actual empresa do Coliseu contratou, entre outros, os seguintes artistas: Les Stones, magníficos ginastas; Les Soeurs Carré e Ernest Edith, artistas equestres da maior reputação; Massagen, notabilíssimos acrobatas japoneses; Troupe Stalg, maravilhosos motociclistas que executam o sensacional e arriscadíssimo número *Looping the loop* dentro de um globo de aço; Troupe Reinal, mais conhecida pela *Agulhas humanas*, que executam vãos surpreendentes; Liliens, ciclistas de extraordinário valor; Lucy Mary, assombrosos acrobatas olímpicos e Busto, célebre domesticador de macacos, cães, gatos e ratos.

A junta a este formidável programa há ainda os mais deliciosos e engracados intermédios cómicos que o espírito inventivo dos simpáticos e queridos *clowns* Rico & Alex e Irmãos Albano porá em execução, visto que a empresa lhes renovou os seus contratos em harmonia com os inúmeros pedidos feitos pelos seus admiradores e por muitos dos frequentadores do Coliseu que contêm, como sempre, a ser a casa de espectáculos mais cómoda e mais económica de Lisboa.

**Ultimas noticias**

**TEATROS**

**Primeiras**

**CHIADO TERRASSE.** — O Juis de Fora, adaptação de André Brun.

Sai ontem a rir do Chiado Terrasse. Há muito que em mim não se dava este fenómeno. Não há tempo para rir, de tal monta é a preocupação que nos assavalha dia a dia, hora a hora. Eu pertenço ao número das pessoas em que as digestões se fazem com certa dificuldade.

Não admira, pois, que entrasse sorumbático no Terrasse que nunca frequento, quando animatogral; mas a breve trecho o meu organismo recuou numa normalidade nada parecida aliás com aquela que os politicos apregoam, quando presentem qualquer revolução à porta. O milagre havia-se operado quasi instantaneamente. O espirito desanuviava-se, como por encanto, e não tardava que a boa disposição voltasse a assistir-me com uma solicitude, só comparável à atenção que aos homens públicos portugueses, merecem os negócios do país.

E lá, e ri bem com a desolopção que só sentimos, quando o parlamento português está aberto para delicia dos *gourmets* de disparates.

André Brun, tem o poder mirabolante de apontar o que não é nosso, crismando de verve muito sua, o que aos outros pertence, mas que a sua varinha de condão baptiza, sem intervenção da igreja ou do registo civil.

A peça não tem originalidade, recitadas situações já exploradas, mas falam com desabrido humorismo, que não cansa os ouvidos por muito habituados que estejam à cocega que lhe fazem os bons ditos.

O desempenho embora desigual agradou sem discrepância. Luz Veloso, Teodoro Santos, Salvador Costa, Ricardina Maia, Maria Clementina, Zenoglio, e os outros artistas conjugaram-se, puxaram denodados pelas suas aptidões cénicas e tanto fizeram rir, que as próprias deficiências que tiveram, foram resvaladas e bem pelo desejo realizado de agradar!

E agora que entramos no capítulo das apreciações, sem desprimor para ninguém, gostosamente particularizemos no nosso enémoio o actor Zenoglio que já no *Novo Testamento* nos agradara bem e que no *Juis de Fora* manteve o cômico de que tam bem sabe fazer uso, tomando attitudes policias muito a caracter com o personagem, e Almeida Cruz que foi abundante de vaidade e de gesto largo, no seu papel de actor furioso impetuoso na sua obstinada em recitar a *Judia*, de Tomás Ribeiro.

E para terminar vamos dar um conselho à empresa do teatro Chiado Terrasse foi feito para cinematografia, o publico só o tolera com esta condição, uma indicação segura de género de teatro que o publico aceitará gostosamente. A plateia do Terrasse, cujos olhos fixaram no seu *écran*, as fitas de Charlot e Max Linder, só recebe bem o teatro que tenha afinidades com esta espécie de distracção. Coração ao largo... e toca a fazer rir... E' o que o nosso povo quer, pois de lágrimas já está farto. E' um nunca acabar. Desde que os politicos choram, a fingir... de arrependidos até ás que lhe próprio chora, ao atentar na crise das subsistências...

**DEMOCRITO**

**Imposto "ad-valorem"**

**A reunião de ontem das Câmaras Municipais do País**

Sob a presidência do engenheiro sr. Ernesto Navarro, que representava a Câmara de Beja e secretariado pelos srs. Francisco Inácio da Fonseca e Guilherme Godinho, respectivamente das Câmaras de Coimbra e Almerim, reuniram nos Paços do Concelho de Lisboa os representantes de quasi todas as Câmaras do país, a fim da comissão dos municípios dar conta da forma como se desempenhara do mandato que lhe fora confiado, defendendo os direitos e prerrogativas municipais ao abrigo dos princípios consignados na Constituição da República, pugnando pela regulamentação da Lei 999.

Num relatório da referida comissão apresentado pelo sr. Francisco Machado delegado da Câmara de Alentejo, expõe-se quais as diligências feitas junto do presidente de ministério e ministro das finanças e da justiça e que tiveram como consequência a satisfação dos desejos de todas as câmaras com a regulamentação da lei 999, publicada em 31 de Dezembro último. Considera a comissão terminado o seu mandato entendendo no entanto, antes da sua diss-

# SACCO E VANZETTI

## Tendo sido recusada a revisão do processo, volta a agitar-se o operariado italiano

Vai consumir-se uma tremenda injustiça, se o operariado o não impedir.

Sacco e Vanzetti, os dois libérários italianos que o tribunal de Mass, E. U. A. condenou a morte, vão sentar-se na cadeira eléctrica, porque o tribunal recusou a revisão do processo, pedida pelos homens livres do mundo inteiro.

Sacco e Vanzetti estão inocentes do crime de que são acusados. No processo não há a menor prova contra eles; mas a burguesia yankee não se importa com provas: trata-se de dois anarquistas, de dois subversivos e, portanto, a ordem é matar.

Assim que a Itália chegou a noticia do sucedido, todos os revolucionários se uniram, sem distincção de partidos, a fim de recomendar a agitação. Por meio dela pensam os trabalhadores italianos forçar o governo do seu país a intervir no caso, junto do governo norte-americano.

No passado dia 8 deve ter-se realizado na Itália uma formidável manifestação de protesto, da qual os camaradas podem fazer desde já uma ideia pelas proclamações que seguem:

**Salvemos Sacco e Vanzetti**

Como consequência da comunicação, do Comité Nacional pró-Sacco e Vanzetti, para a organização de comícios no dia 8 de Janeiro, recordamos a todas as organizações politicas e economicas, que esses comícios devem ter o caracter dum protesto solene e que, por isso, requerem a máxima preparação.

Por toda a parte devem fazer-se comícios; por toda a parte deve levantar o grito de protesto contra os assassínios que a burguesia norte-americana tenta perpetrar.

Os conselhos Gerais das Ligas devem ser convocados para 2.ª feira, 3 de Janeiro, a fim de que ao Comité Nacional em Roma, cheguem os resultados desses comícios.

Camaradas! Sacco e Vanzetti estão inocentes! Por eles o nosso auxilio e toda a nossa solidariedade. Devemos salvá-los e salvá-los hemosi!

O Comité Nacional

**Trabalhadores!**

O vosso protesto contra a injusta e infamante condenação a morte dos camaradas Nicolau Sacco e Bartolomeo Vanzetti, não foi ouvido pelos juizes americanos e os dois inocentes estão em risco de ser assassinados.

Devemos manter a promessa que fizemos de os salvar da morte.

Camaradas!

Vinde ao comício de domingo, 8 de Janeiro, que se realizará na Casa do Povo às 9,30.

Oradores: Errico Malatesta, pelos anarquistas; Nicola Bombacci, p los comunistas; Giovanni Conti pelos republicanos; Leone Mucci, pelos socialistas; Pietro Martini, pela Câmara Confederal do Trabalho; Biagio Troya, pela Câmara Sindical do Trabalho.

Esta última proclamação refere-se ao grande comício que deve ter-se realizado em Roma no passado domingo.

Informaremos os camaradas do resultado da agitação, quando recebermos os jornais desses dias. No entanto temos esperança de que o proletariado italiano conseguirá a revisão do processo.

E' que a burguesia internacional entende-se muito bem quando se trata de defender a sua estabilidade ameaçada...

**Trabalhadores! Lede e divulgai**

**Trabalhadores! A NOVELA VERMELHA**

# Classes que reclamam

## Pessoal da Exploração de Pôrto de Lisboa

Uma comissão delegada da Associação de classe do pessoal da Exploração de Pôrto de Lisboa entregou ontem no gabinete do ministro do comércio uma representação pedindo seja extensivo a todos os indivíduos que prestam serviço na mesma exploração a nova subvenção.

Reuniu esta associação em assembleia geral, para resolver sobre o aumento de salário, em vista desta classe não ter sido atingida pela subvenção ultimamente decretada.

Após grande discussão resolveu-se fazer as reclamações que estão há dois meses em poder do administrador geral do serviço da Administração do Pôrto de Lisboa, e caso não se obtenha resposta satisfatória, apresentar as ditas reclamações ao ministro do comércio.

Foram também nomeadas comissões para tratar do assunto, dando-lhes a assembleia todo o apoio material e moral.

**Funcionalismo Público**

Reúne hoje pelas 13 horas a comissão central dos funcionários e assalariados do Estado a fim de entregar ao presidente do ministério e respectivos ministros a representação sobre o decreto n.º 7958.

**Ferrovários do Estado**

Uma comissão delegada das associações dos empregados dos caminhos de ferro do Estado, entregou ontem ao presidente do ministério e ministros das finanças e do comércio, uma reclamação contra o facto de no decreto das subvenções terem sido excluídos alguns grupos e classes a que pertencem pelo decreto n.º 7.016 e pedindo para serem incluídos no n.º 5 do decreto n.º 7.958.

**COLISEU DOS RECREIOS**

Amanhã, sábado, às 20,45

ESTREIA

Grande Companhia de Circo

BILHETES À VENDA

**Quedas**

Na enfermaria de Sousa Martins do hospital do S. José, deu ontem entrada Antonio Joaquim Nunes Rato, de 58 anos, sapateiro, natural de Aldeia de Paio Pires, residente no Seixal, que na residência deu uma queda pela escada ficando contuso pelo corpo.

Na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José, deu ontem entrada em estado grave Antonio Joaquim Ferreira Rato, de 58 anos, sapateiro, morador no Seixal, que ali caiu de um sótão fracturando a espinha.

Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José, deu ontem entrada Filomena Newton, de 74 anos, natural de Santarém e residente na rua das Trinas do Mocambo, 81, 2.º, que deu uma queda pela escada da residência, fracturando a perna esquerda.

**A obra dos assambradores**

**Envenenamento**

No Banco do hospital de S. José, receberam curativo Maria de Amorim, de 3 anos, natural de Lisboa, e Mário Fernando, de 7 anos, naturais de Lisboa e residentes no Beco do Monte, 18, 1.º, que se sentiram mal dispostos ao ingerirem uma porção de fressura guisada com batatas.

# AS GREVES

## Operários da Fábrica de Cerveja Portuguesa Limd.

Terminou ontem a greve dos operários da fábrica de cerveja Portuguesa Limd. Os proprietários, que se mantinham renitentes em não atender as reclamações, acabaram de ceder devido à attitude do pessoal que se manteve firme. Ficaram com o horário de 8 horas e com o mesmo salário quando trabalhavam 10, tendo os proprietários abdicado do desconto que pretendiam levar a efeito.

**Metalúrgicos**

O industrial Manuel Rodrigues Vieira continua irredutível. Em vez de acordar com o pessoal fez a proposta dum aumento irrisório de 5 centavos por hora. Os grevistas reclamam um escudo de aumento para os serralheiros e ajudantes e cinquenta centavos para torneiros e aprendizes. A attitude do industrial continua prolongando a solução do conflito.

**Manufatureiros de Artigos de Viagem**

Continua indefectível a greve desta classe.

Na assembleia de ontem constatou-se que o moral dos grevistas continua sendo esplêndido. Hoje vai a comissão de demarches entrevistar um industrial que deseja negociar a solução na sua officina. Apreciações também a infame perseguição feita aos camaradas espanhóis resolvendo-se boicotar todos os productos de origem espanhola.

**Nota do Comité**

Camaradas: mais um industrial deseja negociar a solução da greve; como vem a vitória vem-se aproximando, dependendo da vossa união que ela se apresse.

Apela o comité para que todos os grevistas sem excepção compareçam no local do costume para compor as comissões de vigilância, as quais devem redobrar de actividade de dia para dia. Que nenhum falte.

Unidos como um só homens teremos a força necessária para nos impormos à ganância e avaria dos industriais.

A reunião de hoje é às 17,30. — O Comité.

**COLUMA ESPERANTISTA**

**Esperanta Portugala Polico Societo**

Realiza-se no próximo domingo, 15 do corrente, pelas 15 horas, a festa comemorativa do aniversário da mesma sociedade, na rua Santa Marta, 205. Falarão sobre o objectivo do Esperanto os srs. Saldanha Carneira, Martins de Almeida e capitão Carlos de Andrade.

A direcção da dita sociedade convida para assistir a sessão solene toda a imprensa e todos os esperantistas e mais pessoas que desejem assistir. No domingo e segunda-feira estarão em exposição ao publico diversos artigos sobre esperanto.

**Desastre com arma de fogo**

Na sala de observações do hospital de S. José, deu ontem entrada, em estado grave, o marítimo José Maria Monato, natural de Olhão e morador na rua Castelo Picão, 18, que estando a bordo dum fragata no Cais da Arca foi atingido por um tiro de pistola que se disparou involuntariamente, quando o seu possuidor, um guarda fiscal, examinava o seu funcionamento.

**"O Eco do Arsenal"**

Este jornal, órgão do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corrida Nacional, completou 8 anos de existência. Na passagem do seu aniversário, saudamos com entusiasmo toda a imprensa operária e revolucionária. Quanto a nós, retribuimos as cordiais saudações, enviando ao *Eco do Arsenal* sinceros cumprimentos, com o desejo de que prossiga ininterruptamente o seu labor critico e educativo.



# A BATALHA no Porto

## CRÓNICA

Enquanto o povo sofre, fazem-se mutações scenárias no teatro político — Promessas às mil — Os verdadeiros culpados

Ontem foi um dia em cheio para a vida confusa desta cidade semi-civilizada. A propósito da reorganização solene do dr. sr. Augusto Lopes Carneiro no lugar do comissário geral, de onde fora afastado após o movimento do outubro, houve uma verdadeira manifestação de frases encomiásticas e politicamente prometedoras, segundo as quais os interesses da população cidadã ficariam a cargo de todos os atentados de que vem sendo alvo por parte dos especuladores de toda a espécie...

O acto da posse revestiu uma esperança para aqueles que tomavam a lutar com a reinvigoração daquele homem público, que, certamente, protegerá os seus amigos. Porém, para a massa popular que pouco ou nada se imiscui nestas carapatas políticas, os elogios, agradecimentos e promessas de bem servir a república e o seu povo livre em 5 de outubro de 1910, jogados habilmente nos bastidores do governo civil pleno de assistentes e de chefes de polícia, as mesmas caras que se apressam sempre a comparatizar das posses e repousos — não traduzem o menor vislumbre de sinceridade que entorne um pouco de fé no endireitamento da pouca vergonha que enerva toda a gente que pensa e sente, vê e sofre...

Há meses que mergulhamos na escuridão das mutações scenárias e da mudança dos personagens vários, que nos gafanhotos tregas de salvação popular, de defesas públicas e de repressões energéticas aos escamoteadores da felicidade alheia. E a despeito de toda esta burlesca representação política, a situação económica e social tem piorado duma maneira assombrosamente estúpida.

E' certo que quem contribui para este estado de coisas são as próprias massas trabalhadoras que, em vez de se organizarem convenientemente para uma defesa e um ataque aos seus exploradores incansáveis, adormecem indolentemente à sombra do quietismo e do indiferentismo tristíssimos. Qualquer protesto que se esboça do longe a longo é dum tal platonismo que, se não faz rir completamente as autoridades administrativas, muitas vezes faz com que elas, viativamente, agravem a situação anterior...

Volta-se novamente ao império das bichas — A sempiterna questão do pão e o desleixo das autoridades

Enquanto as forças militares se exercitam, os poderes constituidos do patenteiam a sua incompetência e os comerciantes manifestam o seu profundo pesar pela Câmara ainda não ter abolido o imposto sobre as taboetas, esquecendo-se de que eles também ainda não resolveram atenuar a sua ganância, o consumidor pobre não lastima-se amargamente por cair de novo no terreno das bichas. Com as endêmicas mudanças de comissários e governos civis, foi-se o único tipo de pão, o que equivale a dizer que sobre a vontade do operariado e da sua organização sindical, triunfaram os moageiros e os padeiros, que tiveram sempre a seu lado a delegação dos bastimentos e demais colectividades e personalidades componentes. Deste facto resultou que as padarias se inundassem de pão fino, caro e só para os ricos, escasseando muitíssimo o de segunda qualidade, isto é, o antigo único.

Para que este possa ser conquistado na sua pouca quantidade, havia nos depósitos, é mister que crianças, mulheres e alguns homens se postem em frente das padarias logo de madrugada, precisamente na ocasião em que a neve mais está a embranquecer os telhados e as ruas.

E' sabido que a questão do pão é que tem agitado o mundo nas suas convulsões revolucionárias, motivo por que os governantes dos diversos países dedicam um pouco das suas atenções para tam grave problema. E' costume julgar-se que lá fora há governos melhores, não se recordando que cada povo tem o seu governo que merece. Isto quer dizer que se o povo

a tanto, declarar a greve só depois do terminado o conflito entre a Câmara e a Companhia, demonstrando assim que defende os seus direitos, nada tendo que ver com as outras questões. E' desta maneira que o trabalhador deve agir, repellido altivamente as insinuações torpes. De contrário, dá-se razão aos especuladores.

Mas os remorsos fazem estremecer os que dominam logo a primeira detonação

Mas os remorsos são muitos, atenta a criminalidade em que tombaram forças vivas e governos nacionais e locais. O receio por uma revindita colossal, levada a cabo por aqueles que tem paciência, para não dizermos covardemente, sofrido os efeitos desta verdadeira Falperra mercantil, vai preocupando cada vez mais os causadores desta miséria imensa. Hoje, de madrugada, ouviram-se umas detonações, umas parecendo bombas, outras foguetões, a modos de sinais revolucionários. Tendo quanto domina sobre os outros estremeceu: reforçaram-se patrulhas, sentinelas e esquadras, e a P. S. E. pôs-se em campo, numa atropalhada medonha. Julgou-se chegada a hora do ajuste de contas, mas, afinal, o principal escrivão e escarificador, dormia nos seus eufóricos, para de aí a horas, entrar nas gals capitalistas — fábricas, oficinas ou ateliers. O mundo explorador ficou sossegado, porque se trata, ao que parece, das explosões dum motor duma fábrica de esmaltagem, ao Freixo.

11-Janeiro. C. V. S.

Contra a reacção espanhola

A Comissão de Educação e Propaganda do Nucleo da J. S. de Lisboa deu ordem para a realização de uma sessão de protesto contra o terror branco que campeia infrene no país vizinho, onde tem procedido, na pessoa dos militantes operários, a uma sangrenta série de assassinatos, que não se interromperá o operariado consciente não cumpir na face o brado indignado do seu protesto, o seu desejo veemente de fazer cessar o martirio do proletariado espanhol, se não lhe fizer sentir que está disposto a lançar mão dos meios extremos para fazer deter os familiares dos modernos Torquemadas: Maura, La Cierva, Martinez Anido e quejandos.

Brevemente, após as diligências indispensáveis que se estão efectuando, se anunciará a data e o local em que a sessão terá lugar.

Festas associativas

Sindicato Unico Mobiliário

No próximo domingo comemoramos o organismo a passagem do seu 2.º aniversário. Para esta solenização que representa o esforço de um grupo de camaradas que pela causa da organização mobiliária, tem desenvolvido a melhor das actividades, realizase-há uma sessão solene, pelas 14 horas, em que farão uso da palavra delegados dos restantes organismos operários, e pelas 21 horas, uma conferência pelo dr. sr. Câmara Reis.

Propaganda sindical

Corticeiros de Belem

A direcção deste sindicato convida todos os corticeiros desta área e o operariado em geral a assistir, amanhã, a uma sessão de propaganda, na qual usará da palavra delegados da Federação Corticeira Nacional, da Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa e da U. S. O.

Dada a grande importância dos assuntos a ventilar, pede-se em especial a comparecência dos corticeiros da área.

Juventudes SINDICALISTAS

C. D. S. — Reúne hoje o grupo D, pelas 20 e meia horas, no local do costume.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Operários dos Armazéns do Chiado. — Reunio a assembleia geral para eleger os corpos gerentes. A eleição deu o seguinte resultado:

Assembleia geral: — Antonio Vicente Palhota, João José dos Santos e Francisco dos Santos.

# A BATALHA

## Teatros

Festas artisticas

Homenagem a Nascimento Fernandes

Veste galas hoje o Eden com a recita de homenagem a Nascimento Fernandes. Programa de sensação em espectáculo inteiro em que se vai reviver o famoso quadro «Pax» do Novo Mundo com os seus antigos intérpretes, Nascimento Fernandes, Esteves Amarante e Rafael Marques que por uma gentileza especial retomam os papeis de «Fado do Ganga» e o compeze Zé Canhoto.

A junta a este poderoso atractivo também se estreia o quadro novo do «Tic-Tac», 1922, que está recheado de números que devem agradar em absoluto.

O Eden deve hoje ser pequeno para comportar todos os amigos de Nascimento que são todo o publico de Lisboa.

O actor-ensaiador do Apolo, Rosa Mateus, prepara para a sua festa, na noite de 25 do corrente, um programa inteiramente novo.

Noticias

Deve ser publicada hoje a portaria exonerando, a seu pedido, o sr. Luis Galhardo, de administrador do teatro Nacional Almeida Garrett, e confirmando a eleição do sr. Augusto Pina para aquele cargo.

No final do mês corrente deve partir para uma «tournee» pela provincia a companhia Maria Matos & Mendonça de Carvalho, depois do que vai fazer a primavera nas ilhas.

Além dos dois primeiros actos das peças «Médico da força» e «Burguez fidalgo», também se representa na noite de 13 do corrente, no Nacional, data do tricen-

tenário de Molière, a peça do mesmo escritor «Sabichonas».

A companhia do Apolo, que parte para o Brasil no dia 4 de Março, será dirigida pelo actor Henrique Alves.

Reclames

Quem nesta época quiser ouvir a linda peça «O Fado de Bento Faria», vá-se prevenindo, isto é, marcando bilhete para a festa de João Santos no teatro Apolo, onde hoje se repete a engraçada revista «O levas», grande êxito da temporada.

Mais uma enchente terá o teatro dos Anjos no próximo domingo, 15, pois se realizará um grande espectáculo, representando-se duas operetas, dos actos de variedades, e exibindo-se no «écran» três fitas de Charlot.

E' definitiva amanhã que se realiza a estreia, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia que traz no seu programa as maiores celebridades e as mais sensacionais novidades de circo.

CARTAZ DO DIA

S. LUIS. — A's 15 — A's 21 — A Moreninha, opeteta.

POLITEAMA — A's 21, 15 — «Zazá», AVENIDA — A's 21 — «Pai Simão».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «O Juiz de Fora».

APOLLO — A's 21, 15 — «O levas...», revista.

EPEN — A's 20, 33 — «Tic-Tac» e o quadro «Pax» do «Novo Mundo».

FOZ — A's 20, 30 e 22, 33 — «Bichinha gata...» revista.

GIL VICENTE, (à Graça) — A's 21 — «O Remorso».

ANJOS — A's 21 — Companhia infantil. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. PROMOTORA (ao Calvário) — Animatógrafo.

As boas iniciativas

O bairro Social do Arco do Cego vai ter uma biblioteca

Cada vez mais se vai fazendo sentir entre as classes trabalhadoras a necessidade de aumentar o numero de instituições de ensino e de educação. Por isso nos é agradável constatar as iniciativas que muitas colectividades têm tomado nesse sentido.

Recebemos uma circular do Bairro Social do Arco do Cego, assinada pela actual comissão administrativa, participando-nos que resolve fundar ali uma biblioteca a fim de por essa forma contribuir para o derramamento da instrução entre as classes trabalhadoras.

# A BATALHA

## NA PROVINCIA NOS ARREDORES

Setúbal

11 DE JANEIRO

A carestia da vida e a questão das aguas

Reuniram os delegados das classes operárias desta cidade para resolverem qual a forma de solucionar a questão das aguas e a carestia da vida.

Achavam-se representadas as seguintes classes: Caixeiros, Apanhadores de Peixe, Soldadores, Trabalhadores de Fábricas de Conservas, Carroceiros, Caixoteiros, Condutores e Estivadores, Mulheres das Fábricas Carregadoras de peixe e Construtores Civis.

O camarada Carlos da Silva, da classe dos Apanhadores de Peixe, uma vez constituída a mesa, expôs a situação angustiosa em que se encontram os trabalhadores de Setúbal e lembrou a conveniência de as classes, em representação, irem junto das autoridades reclamar providencias no sentido de procurarem melhorar tal situação, nomeando-se para esse efeito uma comissão.

Aprovado o alvitre, foi deliberado que essa comissão partisse para Lisboa. Antes, porém, de essa comissão se desempenhar do seu mandato, os delegados reunidos resolveram avistar-se com o administrador do concelho.

Uma vez lá, aquela autoridade, depois de ouvir os comissionados, prontificou-se a acompanhar a comissão operária a Lisboa, a fim de igualmente fazer força para que prontas medidas sejam tomadas para acudir à critica situação das classes pobres de Setúbal. — C.

Cambios

	Compra	Venda
Libra esterlina.....	614000	634000
Paris.....	18061	18062
Italia.....	8505	8509
Bélgica.....	18016	18018
Suica.....	24810	24814
Espanha.....	18016	18017
Berlim.....	8075	8079
Holanda.....	48703	48810
New-York.....	124735	134105

Albergue dos Inválidos do Trabalho

Por ordem do ex.º sr. presidente da mesa é convocada a assembleia geral a reunir no próximo domingo, 15 do corrente, pelas 15 horas, a fim de se apresentar uma proposta da direcção, para a compra de um terreno contiguo ao do Albergue. O secretario da mesa, Francisco Crisó.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECCÃO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado

No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 h. a 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Associação de Socorros Mútuos

Montepio Aliança

Sede social: Rua da Cruz dos Poais, 33, 1.º — LISBOA

AVISO

Convoco a Assembleia Geral desta colectividade a reunir na sua sede, pelas 20 horas do dia 17 de Janeiro de 1922.

ORDEM DOS TRABALHOS

Aprecier e resolver sobre a desfederação dos serviços administrativos efectuada pela Direcção desta colectividade, em sua sessão de 12 de Dezembro do p. p.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1922.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — (a) Accácio Eduardo dos Santos.

# Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapens para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

FATOS E LANIFICIOS

A PRESTAÇÕES

Serra, Neves & Esteves

Agentes de varias fabricas de lanificios. Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e cautelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornecer para revender

TELEFONE 1.020 CENTRAL

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — Lisboa

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanificios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemã. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

A VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOAO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2\$00 por mês. Professor João Vitoria, Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12

MÁRIO MACHADO

Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

TABACARIA A NACIONAL

Sempre tem dinheiro quem joga a loteria nesta feliz casa

38 — RUA DA MOURARIA — 38-A

SEMPRE SORTES GRANDES

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Hoje, sexta-feira

Venda extraordinária

— DE —

RETALHOS

de tecidos de lã e de algodão, tudo com medidas suficientes para toda a espécie de vestuário, conjuntamente com venda especial de

SALDOS

em todas as secções dos

GRANDES ARMAZENS

— DO —

CHIADO



# Belsaúde VITERI

**Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes**  
**Cura rapidamente**

Gargarejos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.° Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.° É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cariedade e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.° São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.° Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.° Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.° Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.° Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sacia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, gripe, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

# FORMIOL

**TONICO MUSCULAR**

REGISTADO



Medicamento de alto valor na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, fraqueza da memória, fraqueza da vontade, fraqueza da resistência. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminais, escrofulas, infimismo, reumatismo, afecções ósseas, digestões laboriosas e fraqueza geral. Tônico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com ótimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço 4 escudos. Correo, até 3 francos, mais 50 centavos.

Depositar em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estácio, Rocio, 50; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 196; Porto: Farmacia Berra, Praça da Liberdade, 124; Colimera: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 130; Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Galeico, Praça do Conde d'Albuquerque, 25; Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33; Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50; AFRIKA OCIDENTAL: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros; Louanda: Serra, Anna, R. Imilo; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano  
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

## SAIDAL

## OS VAGABUNDOS

É o único específico ideal e infalível indispensável às senhoras para sua segurança. FRIERAS — só o verdadeiro **Pó de Maio** a cura rapidamente. TOSSES — só as **Pílulas Santas** são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suc.ª — R. Presidente Ariaga, 59. — PAMPULHA — Lisboa.

# Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

**Bolachas HUNTLEY & PALMERS**  
AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

**Pastas de Malaga, nova colheita.**  
**Pudings Freemans** (instantaneos).  
**Pickles, compotas, em latas e frascos.**  
**Marmelada, fabrico especial.**  
**Pão de ló celeste, de Ovar.**  
**Gelatina, alemã (rosa e branca).**  
**Manteiga RIVAL, a melhor.**

## CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

**Benedictine, Kerman, Cointreau**  
E MAIS LICORES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

**CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA**

**Vinho SÃO JOÃO**  
REGIONAL DE SINTRA — O MELHOR PARA MESA. — EXCLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

**Pessoal atencioso e delicado**

**Francisco Manuel Pereira, Limitada**

Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PEDIDOS PARA A PROVINCIA

# Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativ, A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

# Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo cor-reio	Pelo cor-reio
Adelino de Pinho.—Quem não trabalha não come.....	450	450
Adolfo Lima.—O contrato do trabalho.....	2400	2450
Alfonso Schmidt.—Evangeliho dos Livres.....	420	420
Basilio Teles.—O estatuto dos povos.....	460	470
Briand.—A greve geral.....	412	415
Campes Lima.—O movimento operário em Portugal.....	460	470
Carlos Rates.—A ditadura do Proletariado.....	440	445
Carmo de Moura.—A mulher e a civilização.....	1450	1460
Cesar dos Santos.—A questão operária e o socialismo.....	450	455
Charles Albert.—O amor livre.....	1400	1410
Content.—Contra o confusão-mo.....	410	415
Delalé.—Os financeiros, os políticos e a guerra.....	410	415
Dufour.—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2400	2450
Emilio Costa.—Ação directa e acção legal.....	405	408
Etievant.—A minha defesa.....	410	415
Fraser.—A Rússia vermelha.....	2450	2460
Fabrizio.—O socialismo e o conflito europeu.....	480	485
Griffuelles.—A acção sindical.....	460	465
Gulther.—O socialismo e a revolução.....	1400	1410
Guyard.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....	1400	1415
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	1400	1415
As lições da guerra mundial O movimento operário na Gran-Bretanha.....	2400	2450
Programa do milhar profissional.....	1400	1415
Psicologia do socialista-anarquista.....	1400	1415
A Crise do Socialismo.....	440	445
Henriette Roland.—A Rússia nova.....	412	415
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios.....	3450	3475
Sociedade Futura.....	1420	1440
Quindvino e a Sociedade.....	1400	1415
José Carlos de Sousa.—A propriedade privada.....	420	425
José T. Lorenzo.—Maximalismo e Anarquismo.....	420	425
Jules Guesde.—A lei dos salários.....	412	415
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	480	485
A Grande Revolução (2 vol.).....	2400	2450
A moral anarquista.....	412	415



## FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 7\$50

Sapatos pretos 7\$00

Bom sortido em calçado de cor

Calçado para SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde 12\$50

vitela, 1.ª, desde 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 13\$00

pretas, vitela, 1.ª, desde 21\$00

Calçado de luxo 27\$50

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A

(Antigo Arco de Santo André)

## O Processo do Chauffeur

Pelo advogado BERNARDO LUCAS

com uma carta-prefácio da

Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho

Este livro trata da acção promovida pelo sr. dr. Alfredo da Cunha contra o chauffeur Manuel Claro, vítima duma infame perseguição.

Pedidos à administração de A Batalha acompanhados da respectiva importância.

Preço 2\$00—Pelo correio, 2\$20

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 16 de Janeiro próximo futuro, e dias seguintes, as 11 horas, por intermédio dos Agentes de Leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Succesores, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, a em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, e do Artigo 112.º da Tarifa Geral, proceder-se-á a venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirar, pagando o seu debito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição do Reclamaciones e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 14 do referido mês de Janeiro, inclusive, das 10 às 10 horas.

O leilão realiza-se no novo Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do gradimento.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1920. — O director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

# Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias, para a agricultura e para as colónias

## Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.

Lagares de azeite «PIETRO VERACI».

Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».

Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medallha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.

Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».

Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.

Jogos de debulha «PAXMAN».

Enfardadeiras «STEPHENSON».

Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.

Ceifeiras, gadanhelhas, «DEERING».

Respiçadores e grades de dentes de mola.

Cultivadores e semeadores «PLANET».

Corta-fenos simples e para ensilagem.

Trilhos para rações e cereais.

Desintegradores «CARTER».

Bombas centrífugas, aspirante-pressantes rotativas, Colum-bia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.

Bombas de trasfega «NOEL».

Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».

Cvivos seleccionados «Marot».

Accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Redes de aço para escavadores.

Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.